



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

WP Board No. 972/05

29 abril 2005
Original: inglês

P

Projetos/Fundo Comum

Junta Executiva
258^a reunião
17 – 19 maio 2005
Londres, Inglaterra

**Estudo do impacto do Protocolo de Quioto
sobre o comércio de café e a qualidade
ambiental no ciclo vital do café**

Antecedentes

1. Este documento contém o resumo da proposta de um projeto que visa a proporcionar uma visão geral das regras, procedimentos e critérios que, em função do Protocolo de Quioto, foram desenvolvidos com respeito ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e ao mercado dos gases de efeito estufa (GEE), no qual as partes emissoras podem contrabalançar as descargas poluidoras através de investimentos em ‘projetos de seqüestro de carbono’ nos países em desenvolvimento.
2. Notar que esta proposta de projeto é definida no âmbito dos estudos OIC/PNUMA sobre o café, o meio ambiente e o comércio internacional, tendo sido apresentada à Junta Executiva em sua reunião de setembro de 2003 (ver Item 8.4, parágrafo 37 do documento EB-3853/03).
3. O projeto será preparado pela EcoSecurities Ltd, uma firma de investimentos e assessoria em questões ambientais que se especializa em serviços para facilitar soluções financeiras ambientais inovadoras para a silvicultura, a energia renovável e outros processos sustentáveis do ponto de vista do meio ambiente.

Ação

Solicita-se à Junta que aprecie esta proposta de projeto e, se apropriado, que recomende ao Conselho a aprovação de sua apresentação ao FCPB para financiamento em regime prioritário (“fast track”).

Resumo do projeto

| | |
|--|---|
| Título do projeto: | Estudo do impacto do Protocolo de Quioto sobre o comércio de café e a qualidade ambiental no ciclo vital do café |
| Duração: | Nove meses |
| Localização: | Escritório da EcoSecurities em Londres, Reino Unido |
| Natureza do projeto: | A proposta de projeto se apóia numa disposição do Protocolo de Quioto que permite aos participantes negociar as emissões e, com isto, criar um mercado para o seqüestro de carbono. Um dos mecanismos de mercado que foram concebidos é o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), em que as partes emissoras podem contrabalançar suas emissões através de investimentos em projetos de redução das emissões nos países em desenvolvimento. |
| Descrição breve: | A proposta identificará oportunidades para projetos de redução das emissões ou de seqüestro de carbono no ciclo vital do café. Isto inclui, para cada oportunidade potencial identificada, a) uma análise breve de viabilidade, contemplando o potencial de mitigação dos GEE, a elegibilidade no contexto do MDL, a rentabilidade, o tamanho mínimo dos projetos, as limitações técnicas e de capacidade e a abertura do mercado, e b) uma análise breve dos impactos ambientais e sócio-econômicos não relacionados com os GEE. |
| Custo total: | US\$77.500 |
| Tipo de financiamento: | Doação |
| Agência de Execução do Projeto (AEP): | EcoSecurities Ltd |
| Organismo supervisor: | Organização Internacional do Café |
| Estimativa da data do início: | N/D |

1. Introdução

Em 1992, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas foi assinada por 154 países com vistas à “estabilização das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera num nível que impeça a perigosa interferência com o sistema climático”. Na seqüência da Convenção, em 1997, firmou-se um acordo conhecido como Protocolo de Quioto, em que 39 países estabeleceram metas específicas de redução dos GEE. Para alcançar estas metas da maneira mais econômica possível, o Protocolo de Quioto permite aos participantes negociarem as emissões, assim criando um mercado para o carbono. Um dos mecanismos de mercado ideados é o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), através do qual as partes emissoras podem contrabalançar suas emissões investindo em projetos de redução de emissões nos países em desenvolvimento.

O MDL oferece ao setor produtivo cafeeiro novas oportunidades de aumentar os fluxos de renda e, ao mesmo tempo, de melhorar os impactos do ciclo vital do café sobre o meio ambiente. Isto vem em boa hora, pois os preços do café como produto básico alcançaram baixas históricas, das quais eles só recuperaram em parte, e, embora os preços de varejo não tenham caído, as conseqüências negativas foram notadas na maior parte dos países produtores de café do hemisfério Sul. O impacto dos preços baixos, em grande parte, consistiu numa redução considerável dos fluxos de renda das grandes e pequenas propriedades agrícolas, com uma redução simultânea dos investimentos de capital em administração da terra e equipamento. A implementação de atividades de redução dos gases de efeito estufa nos países produtores e a transação do valor resultante do carbono poderiam, portanto, proporcionar uma importante fonte de receita adicional para investimentos de capital ou aumento de renda.

2. Plano de trabalho

No contexto da estrutura de estudos OIC/PNUMA sobre o café, o meio ambiente e o comércio internacional, é preciso pesquisar a potencial relevância do Protocolo de Quioto, do MDL e do mercado dos gases de efeito estufa (GEE) para a produção e comércio de café e seus impactos ambientais. Propomos fazer isto através de um primeiro estudo de gabinete visando ao empreendimento das seguintes atividades:

1. Proporcionar uma visão geral do processo político da Convenção sobre as Mudanças Climáticas; das regras, procedimentos e critérios elaborados com apoio no Protocolo de Quioto e, em particular, no MDL; e dos avanços atuais que se observam no mercado dos gases de efeito estufa (GEE).
2. Identificar oportunidades para projetos de redução de emissões ou seqüestro de carbono no ciclo vital do café. Isto inclui, para cada oportunidade potencial identificada a) uma breve análise de viabilidade, contemplando o potencial de

mitigação dos GEE, a elegibilidade no contexto do MDL, a rentabilidade, o tamanho mínimo dos projetos, as limitações técnicas e de capacidade e a abertura do mercado; e b) uma breve análise dos impactos ambientais e sócio-econômicos de fatores não-relacionados com os GEE.

3. Apresentar três estudos de casos para as oportunidades selecionadas que são referidas no ponto 2. Estes estudos serão usados para demonstrar como funcionam na prática as regras e critérios examinados através da Atividade 1 e as análises de viabilidade e de impacto ambiental conduzidas através da Atividade 2.
4. Identificar possíveis próximas etapas para promover e facilitar investimentos associados com o MDL no setor cafeeiro.

3. Orçamento

O custo total cobrado pela EcoSecurities para desenvolver o trabalho de cada atividade é indicado abaixo. Todos os preços excluem despesas de viagem, que serão cobradas do cliente separadamente. Também será preciso acrescentar IVA, quando apropriado.

| Atividades | Orçamento (US\$) |
|---|-------------------------|
| Atividade 1: Exame das mudanças climáticas | 20.030 |
| Atividade 2: Análise da oportunidade e impactos | 26.700 |
| Atividade 3: Estudos de casos (3) | 16.020 |
| Atividade 4: Identificação das próximas etapas | 2.700 |
| Coordenação do estudo e consultas com a OIC | 1.350 |
| Trabalho preparatório (apresentações, tempo para viagens) | 2.700 |
| Três reuniões com a OIC (participação de 2 funcionários) | 8.000 |
| Total | 77.500 |

O pagamento dos serviços obedecerá ao seguinte cronograma:

| | |
|--|-----|
| Na assinatura do contrato: | 40% |
| Na apresentação do primeiro esboço do relatório: | 30% |
| Na apresentação do relatório final: | 30% |

O pagamento deverá ser efetuado no prazo de 15 dias a contar da apresentação de uma fatura.

4. Cronograma das atividades

Após a assinatura do contrato, uma reunião inicial será realizada na sede da OIC em Londres para discutir e refinar os detalhes, expectativas e resultados previsíveis das atividades. O primeiro esboço do relatório será entregue no prazo de 3 meses após essa reunião e apresentado e discutido numa segunda reunião. Após exame desse esboço pela OIC, uma terceira reunião será realizada na sede da OIC para discutir os comentários, possíveis melhoras ao esboço e a necessidade de pesquisar mais a fundo, caso exista. O relatório final será entregue no prazo de duas semanas após a segunda reunião. Em todas as reuniões estarão presentes dois funcionários da EcoSecurities (um de nossa divisão de Energia e outro de nossa divisão de Silvicultura).

5. Condições

Esta proposta está sujeita às condições normais da EcoSecurities e é válida por um período de 3 meses.

Com respeito aos serviços supramencionados, todas as comunicações e informações intercambiadas pelas Partes serão mantidas em sigilo. As informações confidenciais entre as Partes não serão usadas sem o consentimento expresso da Parte que lhes deu origem.

6. Histórico da EcoSecurities

Uma firma de investimentos e consultoria em questões ambientais, a EcoSecurities se especializa em serviços destinados a facilitar soluções financeiras ambientais inovadoras para a silvicultura, a energia renovável e outros processos sustentáveis do ponto de vista do meio ambiente. Com mais de duas dúzias de profissionais que reúnem competência nos domínios jurídico, técnico, de política econômica e financeiro, e com escritórios nos EUA, Reino Unido, Países Baixos, Brasil e Austrália, a firma é liderada por pessoas que estão neste campo desde o lançamento dos primeiros projetos internacionais de redução de emissões. A EcoSecurities tem tido sucesso na assessoria de clientes com respeito à transação da redução de emissões envolvendo o Fundo do Protótipo de Carbono do Banco Mundial, o programa ERUPT dos Países Baixos, o mercado particular da redução de carbono e o mercado internacional dos certificados verdes. A EcoSecurities atuou num papel de assessoria junto a diversos Governos, entre os quais os da Austrália, do Reino Unido, dos Países Baixos, da Dinamarca, da Costa Rica e do Brasil, bem como junto a diversas agências das Nações Unidas e do Banco Mundial, e já efetuou trabalho em mais de 50 países do mundo todo.